

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

9 Setembro de 2007

Aos estudantes Bahá'ís privados de acesso ao ensino superior no Irão

Queridos Amigos Bahá'ís,

Nestes dias difíceis cheios de tribulações, estamos convosco em espírito, com os nossos corações pesados com as injustiças que continuam a cair sobre vós. A posição persistente das autoridades iranianas de banir os estudantes Bahá'ís do acesso ao ensino superior é profundamente entristecedora. Essa política foi claramente confirmada num comunicado recente do Departamento Central de Segurança do Ministério da Ciência, Investigação e Tecnologia, confidencialmente transmitido aos responsáveis de oitenta e uma universidades no Irão, que exigia a expulsão de qualquer estudante que se descobrisse ser Bahá'í. Foi recentemente reafirmada pela acção da Organização de Avaliação da Educação, que declarou estarem “incompletos”, e portanto inválidos, os formulários de candidatura de cerca de 800 Bahá'ís que tinham realizado os exames nacionais de entrada na universidade no próximo ano lectivo de 2007/2008. Estes actos oficiais são desapontadores e lastimáveis.

As notícias que apareceram nos jornais relativas à expulsão dos estudantes Bahá'ís no Irão foram negadas por um porta-voz da missão iraniana nas Nações Unidas há apenas alguns meses atrás, que afirmou abertamente que no Irão ninguém é expulso da universidade devido à sua religião. A mesma garantia foi dada pela Embaixada da República Islâmica do Irão no Reino Unido, numa resposta escrita à preocupação expressa por um deputado do Parlamento inglês sobre o tratamento dado pelo governo aos estudantes Bahá'ís. Na Etiópia, apareceu uma declaração semelhante num jornal desse país na sequência de uma história que relatava um plano secreto do Irão para identificar os Bahá'ís e monitorizar secretamente as suas actividades no país.

Durante mais de duas décadas, os estudantes Bahá'ís do Irão foram impedidos de entrar na universidade porque a única possibilidade que tinham era mentir sobre a sua Fé. Nessa altura, em consequência de um esforço mundial concertado que envolveu governos, instituições educativas, organizações não-governamentais e indivíduos, os quais questionaram essa situação, os representantes do vosso governo responderam e asseguraram que a referência à religião existente nos formulários não visava identificar os candidatos à universidade segundo as suas crenças, mas apenas especificar qual a religião em que pretendiam ser examinados.

É compreensível que tenhais recebido tais explicações com cepticismo. No entanto, a comunidade Bahá'í, num gesto de boa vontade e na tentativa de encontrar uma solução para esta questão que afecta negativamente o bom-nome do Irão, aceitou este esclarecimento aparente. Finalmente, podíeis ter esperança de que as portas se abrissem para poderdes prosseguir a vossa educação. Assim, alguns de vós puderam realizar o exame de acesso em 2006/2007 e inscrever-se na universidade. No entanto, as vossas esperanças foram de curta duração à medida que durante o ano lectivo foram sendo expulsos mais de metade daqueles que tinham entrado, e actualmente temos em nosso poder a carta do Ministério que confirma que não vos será permitida a continuação da vossa educação em instituições de ensino superior no vosso país unicamente devido à vossa adesão à Fé Bahá'í.

Os acontecimentos recentes trazem-nos à memória episódios de partir o coração da história da Fé, de decepções cruéis lavradas contra os vossos antepassados. É conveniente que vos esforceis por ultrapassar a oposição com a mesma resistência construtiva que caracterizou a

sua resposta face à falsidade dos seus difamadores. Aquelas almas heróicas, vislumbrando além das dificuldades e problemas que os rodeavam, esforçaram-se por traduzir em acções de desenvolvimento espiritual e social os Ensinamentos da sua nova Fé. Esta é também a vossa tarefa. O seu objectivo foi edificar, fortalecer, refinar a estrutura da sociedade onde quer que estivessem; assim, eles fundaram escolas, que providenciaram educação igual a rapazes e raparigas; introduziram princípios progressistas; promoveram as ciências; deram um contributo significativo em diversas áreas, tais como a agricultura, a saúde e a indústria; tudo isso em proveito da nação. Cabe-vos também a vós procurar servir a vossa terra natal e contribuir para a renovação da civilização. Eles responderam à desumanidade dos seus inimigos com paciência, tranquilidade, resignação e contentamento, escolheram enfrentar a falsidade com veracidade, e a crueldade com boa vontade para com todos. Cabe-vos também a vós demonstrar qualidades igualmente nobres e, apoiando-vos nos mesmos princípios contradizer as calúnias proferidas contra a vossa Fé evocando a admiração dos justos.

As acções do governo para impedir os jovens, sejam estes Bahá'ís ou não, de aceder ao ensino superior, contrastam com a história nobre dos feitos do Irão no passado. Como pode ser explicada ao povo do mundo, em especial aos jovens, a perpetração de tais acções numa nação que reivindica aderir aos princípios islâmicos? Que dizer então do valor da educação defendido em séculos passados por estes mesmos princípios, os quais estimularam o estabelecimento de centros de aprendizagem e produziram mentes brilhantes na vossa nação que ao progredirem no conhecimento, deram contributos significativos às artes e às ciências? Quais devem ser as repercussões para a nação quando pessoas atentas e instituições proeminentes no estrangeiro, com total consternação, consideram inconcebível que um Ministério encarregado de promover a aprendizagem emita tais directrizes que impedem os cidadãos do seu próprio país de aceder ao ensino superior? Será razoável assumir que eles não respeitam os acordos internacionais feitos pelo Irão relativamente à justiça e imparcialidade, ou que na realidade nem estão conscientes do temor a Deus?

Os sofrimentos que suportais, os sacrifícios que incessantemente fazeis, por muito dolorosa que seja a situação, fazem parte dos horrores que atormentam milhões de milhões de pessoas no Irão e noutras partes do mundo, neste tempo de agitação mundial. Tal conhecimento não minimiza a vossa adversidade, mas é essencial que compreendeis o seu contexto. “Os ventos do desespero sopram de toda parte e a luta que divide e aflige o género humano aumenta dia para dia.” Ele escreveu: “O mundo está em grande tumulto e as mentes do seu povo encontram-se num estado de confusão completa.”

Em resposta à sua agonia, alguns sentem-se impelidos a erguerem-se contra os seus opressores, alguns limitam-se a fugir em busca de refúgio, outros resignam-se ao seu destino. Apesar da maior parte das pessoas que sofrem no mundo, serem normalmente vítimas de opressão, preconceitos ou injustiças aleatórias, vós sabeis claramente o motivo do vosso sofrimento e a vossa resposta deve ser igualmente clara. Considerai algumas das exortações de Bahá'u'lláh e de 'Abdu'l-Bahá: “Não vos ocupeis com os vossos próprios interesses; que os vossos pensamentos se fixem naquilo que possa reabilitar o destino da humanidade e santificar os corações e as almas dos homens.” “Não atenteis para a aversão e a rejeição, para o desdém, a hostilidade e a injustiça; agi de modo contrário.” “Se membros de outras raças ... vos envenenarem a vida, levai doçura às suas almas;...” “Se qualquer um de vós entrar numa cidade, deverá tornar-se centro de atracção em virtude da sua sinceridade, fidelidade e amor, da sua honestidade e lealdade, sua veracidade e benevolência para com todos os povos do mundo,...” “Sede os que auxiliam toda a vítima de opressão e que protegem os desafortunados.” “Que faça algum bem a toda pessoa com quem cruzar no caminho e lhe seja de algum benefício.” “...com toda sinceridade e pureza de intenção, e por amor a Deus somente, aconselhar e exortar as massas e clarificar sua visão com aquele colírio que é o conhecimento.”

Não suportou Bahá'u'lláh, Ele Próprio, privações para promulgar os Seus Ensinamentos? Não consentiu a Beleza Antiga “ser confinada por grilhões, para que a humanidade fosse livrada de sua escravidão”?

Com a consciência iluminada, com uma visão universal, sem compromissos com partidos políticos, e com total respeito pela lei e pela ordem, esforçai-vos pela regeneração do vosso país. Através das vossas acções e serviços, atraí os corações daqueles que vos rodeiam, ganhai até a amizade dos vossos inimigos declarados, para que possais reivindicar a inocência, e ganhar um respeito cada vez maior e a aceitação para a vossa comunidade na terra do seu nascimento. Não penseis que estas são só palavras vãs para acalmar os vossos corações desapontados. Pensai ao invés na situação que se desenvolveu em resultado da acção disciplinada face aos tormentos suportados pelos Bahá'ís iranianos a partir de 1979. A forma como responderam à opressão não provocou admiração num número crescente dos seus compatriotas? Naturalmente é justo que vos defendais, e todas as medidas baseadas em princípios estão a ser tomadas para vos defender da opressão. Não existe uma defesa activa a vosso favor montada pelos governos e por organizações não-governamentais, ao nível nacional e internacional, e por instituições de ensino superior respeitadas em todo o mundo? Obviamente vocês não estão sozinhos. Mas a vossa perseverança deve ser acompanhada pela paciência; efectivamente, a paciência exigida pelos processos normalmente lentos da evolução social é dolorosa.

A oposição a uma verdade recentemente revelada é vulgar na história da humanidade e repete-se em todas as épocas. Mas de igual coerência histórica é o facto de nada poder prevalecer contra uma ideia cujo momento chegou. Chegou o momento da liberdade de crença, da harmonia entre ciência e religião, da fé e da razão, do progresso das mulheres, da liberdade de qualquer tipo de preconceito, do respeito mútuo entre pessoas e nações diversas, efectivamente, da unidade de todo o género humano. Os anseios mais profundos do povo iraniano estão em consonância com as implicações dos princípios mundialmente revolucionários enunciados por Bahá'u'lláh.

O serviço ao próximo é o caminho. Que este seja o vosso lema, que 'Abdu'l-Bahá seja o vosso exemplo. Tal como Ele, podeis encontrar maneiras práticas de servir os vossos concidadãos. Esforçai-vos por trabalhar de mãos dadas, lado a lado, com os vossos concidadãos nos seus esforços de promoção do bem comum.

Este é seguramente o momento de galanteria das almas iluminadas. Muito queridos amigos, oramos para que possais ser contados entre esta nobre companhia.

[Assinado: A Casa Universal de Justiça]